

## **O Programa de Regionalização do Turismo no Brasil: Fragilidades e Contradições**

**Maria Aparecida Pontes da Fonseca<sup>1</sup>**  
**Carolina Todesco<sup>2</sup>**  
**Rodrigo Cardoso da Silva<sup>3</sup>**

### **Resumo**

O Programa de Regionalização do Turismo (PRT) é uma ação do governo federal criado em 2004, que completa 16 anos de implementação, sendo considerado o principal programa dos sucessivos planos nacionais de turismo. O objetivo do PRT é incentivar o desenvolvimento do turismo em âmbito regional, por meio da cooperação, articulação e integração de municípios pertencentes a uma mesma região turística. No decorrer dos anos um número expressivo de municípios integrou as regiões turísticas, no entanto, o PRT tem apresentado mudanças significativas em relação a quantidade de regiões e de municípios participantes, após a inclusão de critérios para a configuração das regiões e da implementação da categorização turística. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é analisar as fragilidades e contradições do Programa de Regionalização do Turismo, em especial no que se refere à concepção e configuração das regiões turísticas, procurando compreender o aumento do número das regiões concomitantemente à diminuição do número de municípios turísticos. A metodologia da pesquisa está fundamentada em um estudo bibliográfico e documental para o levantamento de dados referentes ao PRT, tendo como principal fonte o Mapa do Turismo Brasileiro, elaborado pelo Ministério do Turismo. No intuito de aprofundar a análise, em especial no que se refere a categorização dos municípios turísticos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores públicos de turismo municipais e estaduais de três estados da federação: Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Os resultados da pesquisa indicam que a medida que o MTur estabelece critérios para compor o Mapa do Turismo Brasileiro, calcados principalmente na burocracia dos

<sup>1</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo, Graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN. <http://lattes.cnpq.br/4606530449881824>. [mpontesfonseca@gmail.com](mailto:mpontesfonseca@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, Bacharel em Turismo pela Universidade de Sorocaba. Docente do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/7868921464769737>. [caroltodesco@gmail.com](mailto:caroltodesco@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor, Mestre e Graduado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Instituto Federal de Brasília, no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. <http://lattes.cnpq.br/0044287224274712>. [drigorcs@hotmail.com](mailto:drigorcs@hotmail.com).



# XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

---

IMPACTOS DA PESQUISA E DA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E  
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020  
WEBSEMINÁRIO  
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

governos municipais, diminui o número de municípios pertencentes às regiões turísticas, pertencentes principalmente às categoria D e E, evidenciando que os municípios com baixa expressividade turística não se sustentam com critérios mínimos de exigência. Os critérios para a composição das regiões junto com a categorização vêm produzindo, portanto, uma seletividade espacial no âmbito do Programa, enquanto as regiões fragmentam-se em busca de identidade regional e competitividade inter-regional.

**Palavras-Chave:** Programa de Regionalização do Turismo; Categorização dos Municípios Turísticos; Mapa do Turismo Brasileiro; Regiões Turísticas.